



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ

SEM REDAÇÃO FINAL

Sessão: 114.3.53.0
Orador: IRAN BARBOSA

Hora: 15:12

Fase: PE
Data: 20/05/2009

O SR. IRAN BARBOSA (PT-SE. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, venho a esta tribuna, hoje, para parabenizar a Orquestra Sinfônica de Sergipe, a ORSSE, que no último domingo, dia 17 de maio, encerrou sob aplausos e pedidos de bis, na cidade de São Paulo, na maior sala de música da América Latina, a Sala São Paulo, com os músicos regidos pelo maestro Guilherme Mannis, a Turnê Brasil. Foi mais uma apresentação emocionante da orquestra.

Quero parabenizar o Governo do Estado de Sergipe pelo trabalho de construção e estruturação da Orquestra Sinfônica e a todos os músicos pela turnê nacional e registrar que essa foi a primeira excursão de uma orquestra nordestina a se exibir nos principais centros musicais do Sul e Sudeste do Brasil. Nossa orquestra, nesta turnê, se apresentou em Aracaju, Curitiba, Rio de Janeiro, Brasília e São Paulo.

Era o que tinha para o momento.

Passo a abordar outro assunto, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, ocupo esta tribuna, hoje, para manifestar o meu apoio e me somar à luta do Conselho Nacional de Saúde pela rejeição, nesta Casa, do Projeto de Lei Complementar (PLP 92/2007) que trata da criação da figura da Fundação Pública de Direito Privado nos hospitais públicos. A votação do PLC de maneira apressada impossibilita o debate, fundamental num regime democrático e por, isso, faço um apelo aos demais colegas parlamentares para que analisemos essa matéria sem afogadilho e de maneira que os gestores, os usuários e os movimentos sociais possam debater e discutir melhor o projeto, exatamente, como propõe o conselho e as entidades sindicais. Neste sentido, quero parabenizar as entidades sindicais que articuladas com a Central Única dos Trabalhadores, na semana passada, conversaram com o presidente da Câmara, Michel Temer, e conseguiram retirar da pauta o PLP que seria votado em regime de urgência. Em princípio, a decisão entre os dirigentes sindicais é que o projeto ficará fora da pauta por 60 dias. Faço aqui um apelo ao presidente Michel Temer para que o acordo seja priorizado.

Lembro que em busca de uma maior discussão acerca do tema, o Conselho Nacional de Saúde vem realizando audiências com as lideranças dos Partidos e ampliando o debate com os parlamentares sobre o assunto. O Conselho tem mantido, ainda, contato com o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e com o Supremo Tribunal Federal sobre essa questão.

Sou contra a criação das fundações e apoio, integralmente, a pauta de prioridades no CNS para o ano de 2009. Entre as prioridades estabelecidas encontram-se itens como o fortalecimento do controle social e dos conselhos de saúde em todo o País, a eliminação da precarização do trabalho em todas as suas formas e a valorização dos trabalhadores do setor de saúde, além de uma campanha de mobilização nacional pela repolitização do Sistema Único de Saúde por meio de implementação do Pacto em Defesa do SUS, objetivando seu reconhecimento como Patrimônio Social e Cultural da Humanidade pela Unesco.

Aproveito a ocasião para pedir que seja dada ampla divulgação nesta Casa à Agenda Política do Conselho Nacional de Saúde para o ano de 2009, assim como ao artigo "Gestão do SUS: o que fazer?", escrito pelo presidente do CNS, Francisco Batista Júnior. Também solicito que seja garantida publicação ao documento elaborado pelo CNS: "Fundações de direito privado e suas consequências.

Era o que tinha para o momento.

Muito obrigado.

Indexação